

EDITORIAL

Em um cenário civilizatório complexo marcado por violências e processos segregatórios e excludentes, a construção de conhecimentos na academia, bem como sua escrita e organização em artigos consistem em resistência frente ao tecnicismo e carência de bases epistêmicas. O objetivo que atravessa esta coletânea e que ganha palco no periódico REDFOCO é sustentar um espaço de pensamento no qual a complexidade da vida e de seus contextos de produção seja contemplada, particularmente quando a psicanálise e a educação possam se reencontrar sob a égide de enigmas, em movimentos que interroguem e que “façam trabalhar” certezas e, porque não, garantias.

Os artigos foram reunidos a partir de uma convergência epistêmica e política em torno de um problema norteador, qual seja a interrogação sobre como o laço social contemporâneo, tensionado pela violência e pelo ódio, constitui e é constituído por subjetividades que resistem à lógica hegemonicamente pragmática que se apoia no silenciamento da alteridade constituinte ao sujeito e ao coletivo.

A travessia teórica indicada pelo fio de articulação entre os artigos é teoricamente sustentada em pressupostos éticos que asseguram liberdade e resistência. Ela transita desde a análise da violência de gênero até a crítica severa à patologização da infância, onde a demanda por alto rendimento termina por apagar o tempo próprio do sujeito-criança. Também são discutidas as dinâmicas de poder no ambiente escolar, ao ser revisitado pelo poder pastoral foucaultiano em relação à transferência freudiana, e, ainda, manifestações de ódio nas redes sociais e no discurso político institucional e seus efeitos, como agentes infecciosos na deslegitimação da educação pública.

Tendo como norte a ética e a estética frente às violências estruturais, em diálogo com teorias feministas e decoloniais, o dossiê *Educação, violência e psicanálise: interlocuções contemporâneas* convida o leitor a uma escuta qualificada, capaz de sustentar o mal-estar sem suprimi-lo, visando à elaboração de dispositivos de enfrentamento e invenção diante do sofrimento. Resistir à desumanização disfarçada de eficiência, desempenho e tecnicismo, bem como à normatização, patologização e medicalização de crianças, mulheres e trans traz vigor teórico e sensibilidade clínica às áreas da educação e da psicanálise, especialmente em seus litorais.

Esta coletânea constitui um manifesto a favor da singularidade. Se o laço social contemporâneo padece de uma fragilidade estrutural, a aposta destes autores reside na capacidade de reinvenção dos espaços de escuta e na sustentação do enigma necessário ao desejo de saber, suporte de interrogações que subsidiam a formação e a construção de conhecimentos.

A leitura e o consequente tensionamento das ideias desenvolvidas neste volume será de extrema valia para a prática pedagógica que se constrói em sala de aula, bem como em espaços institucionais não convencionais, como equipamentos de saúde e ambientes comunitários, e ainda, como matéria-prima para outros escritos.

Que perseveremos na defesa das singularidades, exigência ética para a fazer operar a educação e a psicanálise.

Leônia Cavalcante Teixeira
Prof.^a Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de
Fortaleza -UNIFOR